

Núcleo de Catequese Paulinas – Nucap

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

CATECUMENATO CRISMAL

Livro da Família



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iniciação à vida cristã : catecumenato crismal : livro da família / Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP . – 6. ed. – São Paulo : Paulinas, 2014. – (Coleção água e espírito)

Bibliografia.
ISBN 978-85-356-3747-2

1. Catecumenato 2. Catequese - Igreja Católica 3. Crisma - Estudo e ensino 4. Fé I. Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP. II. Série.

14-02520

CDD-265.207

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|--|---------|
| 1. Catecumenato crismal : Cristianismo | 265.207 |
| 2. Crisma : Preparação : Catecumenato : Cristianismo | 265.207 |

6ª edição – 2014
5ª reimpressão – 2020

Direção-geral: *Flávia Reginatto*
Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato e Antonio Francisco Lelo*
Redatores: *Antonio Francisco Lelo (coordenador),
Lisaneos Francisco Prates, Mário Marcelo Coelho,
Cláudio Buss e Leonardo Agostini Fernandes*
Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Revisão: *Ruth Mitzuie Kluska*
Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*
Capa e diagramação: *Manuel Rebelato Miramontes*
Ilustração: *Gustavo Montebello*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081
© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2008

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
1º encontro – Catecumenato crismal.....	15
2º encontro – O que significa crer hoje?.....	20
3º encontro – A fé da Igreja.....	26
4º encontro – Explicação do Creio.....	32
5º encontro – Ler e meditar a Palavra de Deus na Bíblia	40
6º encontro – O Evangelho de Jesus segundo Marcos....	46
7º encontro – O Reino de Deus e a família	53
8º encontro – O Pai-Nosso: a oração da família.....	56
9º encontro – Formamos a Igreja.....	59
10º encontro – A Crisma.....	64
11º encontro – A missa dominical.....	67
12º encontro – A Eucaristia e a família	72
13º encontro – Valores humanos e cristãos.....	76
14º encontro – Ética sexual e namoro.....	79
15º encontro – As drogas.....	83
Bênção da família	86
Bênção da casa	89
Bibliografia	92

Iniciação à vida cristã

Catecumenato crismal

Este projeto tem o objetivo de envolver catequistas, catequizandos e familiares no processo de catecumenato crismal, por meio de um conteúdo que leva à progressiva compreensão da fé e, principalmente, à vivência dessa fé em sua vida pessoal e comunitária. Compõe-se dos seguintes subsídios:

- *Livro do Catequista*: inspirado no RICA (*Ritual de iniciação cristã dos adultos*), traz celebrações e roteiros que estimulam a participação na liturgia. Relaciona a Crisma com o Batismo e a Eucaristia, tendo como centro a Páscoa do Senhor. Propõe aos crismandos a realização do Reino de Deus mediante o discipulado de Jesus Cristo. No livro estão encartados um roteiro geral das atividades e um DVD com subsídios (filme e músicas).
- *Livro do Crismando*: retoma a trajetória de fé dos crismandos. Busca formar uma visão integral da pessoa humana e discernir suas opções segundo a moral cristã. Apresenta a Igreja como Corpo de Cristo, presença do Espírito e manifestação de Deus-Pai no mundo. Motiva os jovens a se tornarem missionários nos ambientes em que estão inseridos e a se engajarem na transformação da sociedade.
- *Livro da Família*: permite aos familiares que acompanhem, ao longo dos encontros propostos, os grandes temas tratados no catecumenato crismal. Estimula, assim, a família e os responsáveis da comunidade cristã a participarem e a colaborarem na formação catecumenal, de modo que os jovens se sintam apoiados na educação de sua fé e os catequistas, reforçados em seu trabalho.

Apresentação

Bem-vindos à comunidade de fé de nossa paróquia! Seu filho ou afilhado receberá a Crisma, mas todos (comunidade, catequistas, pais e padrinhos) renovaremos nosso compromisso de fé, esperança e caridade com o Espírito que se difundirá sobre nós.

Durante este tempo, o itinerário a ser percorrido deverá também ser partilhado e aprofundado em casa. Trata-se não apenas de uma lição a mais, ou de um conteúdo apreendido, mas muito mais de um processo a ser interiorizado e testemunhado por toda a família. Isso implica convicções, valores e fé que levem o jovem e sua família a uma forma própria de encarar a vida, estabelecer relações e dar significado à existência.

Esperamos que a novidade do Reino atinja toda a vida familiar. Se um membro cresce espiritualmente, todos se beneficiam de sua maturidade, pois compartilham aquela pérola ou o tesouro pelos quais vale a pena vender tudo a fim de adquiri-los (cf. Mt 13,44-46).

O fato de Jesus Cristo ter nascido e ter sido educado em um ambiente marcado pelos relacionamentos familiares deverá nos ajudar a continuar valorizando nossa família como lugar de promoção do verdadeiro sentido da vida, onde acontece o processo de amadurecimento da fé em Jesus Cristo.

Este itinerário se dispõe em três volumes: Livro do Catequista, Livro do Crismando e Livro da Família. Seu objetivo é promover uma reflexão comum sobre temas fundamentais para a vivência da fé.

O Livro da Família, na Introdução, aponta para a educação da fé que deve crescer e amadurecer. O primeiro encontro é

vital para estabelecer as bases e objetivos do catecumenato a ser trabalhado por todos. É fundamental aprofundar hoje o sentido da fé diante do pluralismo religioso que experimentamos. Os encontros sobre o Evangelho e o Reino requerem a conversão para o seguimento de Jesus. O estudo sobre a Igreja e os sacramentos questiona nossa participação e envolvimento na comunidade como resultado de todo o processo. E, por fim, os temas mais polêmicos (sexualidade e drogas) exigem um aprofundamento consciencioso de toda a família.

Introdução

Hoje em dia, conversar com a família e em família tornou-se um desafio. De um lado nos deparamos com diferentes arranjos familiares. Do outro lado, as referências de cada família são multiformes em razão do bombardeamento de informações, de valores e de modelos familiares.

A concepção de família mudou. Em sua maioria, deixaram de ser numerosas. “Em nossas paróquias participam pessoas unidas sem o vínculo sacramental, outras estão numa segunda união, e há aquelas que vivem sozinhas sustentando os filhos. Outras configurações também aparecem, como avós que criam netos ou tios que sustentam sobrinhos. Crianças são adotadas por pessoas solteiras ou por pessoas do mesmo sexo que vivem em união estável.”¹

É por isso que aqui preferimos tratar a configuração familiar em geral, considerando prioritariamente as relações afetivas e os vínculos de educação, solidariedade e proteção, sem nos deter no modelo natural de pais e filhos. Muitas vezes, então, citamos a família, ou os familiares, sem necessariamente nos referir tão só aos pais.

Mas uma coisa não mudou. O acompanhamento e a participação das famílias nesse período de amadurecimento da fé do jovem continuam fundamentais. Em tempos de tão grande pluralismo, estabelecer referenciais de conduta cristã tornou-se um grande desafio. Alternam-se, na sociedade e nas famílias, critérios de permissividade e rigorismo, consumismo disfarçado

¹ CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. Brasília, Edições CNBB, 2013. n. 104. (Estudos CNBB 101).

e altruísmo, desvalorização da pessoa e desconfiança de utopias transformadoras. Por isso há a necessidade de dialogar com todos os que educam, para alcançar a convergência na forma de encarar os valores cristãos em temas polêmicos: construção da paz; luta pela liberdade, verdade, justiça; nova concepção do namoro, casamento; sexualidade; drogas; cidadania e exclusão social.

Constatamos que a educação de uma pessoa não é papel exclusivo dos genitores ou responsáveis. Há muitas agências educativas que concorrem para o amadurecimento da personalidade do indivíduo. Uma delas é a comunidade de fé.

Nesse caminho de compreensão da fé, poderá haver muita manipulação. Há pessoas inescrupulosas que apresentam Deus de tal forma que nos afastam daquele que buscamos no Evangelho. Por isso, é importantíssimo que a família acompanhe de perto o amadurecimento de fé do jovem crismando, para que todo conhecimento, experiência, relações e descobertas sejam integrados com grande harmonia naquilo que em casa é compartilhado, vivido e aceito.

Se no núcleo familiar houver membros com opções de fé diferentes, deverá prevalecer o diálogo, o respeito e também o reconhecimento dos limites de cada Igreja. Uma coisa é certa: o Evangelho nos compele ao mesmo compromisso de fé na caridade. Encarnar as bem-aventuranças é dever comum de todos os cristãos, independentemente da denominação religiosa professada. Uma crítica construtiva ajudará no crescimento de todos, inclusive das próprias comunidades de fé, das quais não está isenta a comunidade católica, pois todas elas são agrupamentos de pessoas que estão a caminho de aperfeiçoamento e em processo de conversão.

A parceria entre a equipe animadora do catecumenato crismal e a família visa acompanhar esse período através da participação em reuniões, em celebrações comunitárias, e de um diálogo de fé dentro de casa.

O caminho percorrido por Jesus Cristo é inseparável do ambiente familiar. Ele chegou até nós através de uma família. Igualmente, a formação cristã da juventude também deverá passar pela mediação da família, sendo esta uma igreja doméstica

sempre vinculada à Igreja maior, a comunidade de todos os fiéis. Um diálogo aberto sobre os conteúdos da fé cristã ensinada pela comunidade e sua relação com a vida familiar deverá buscar sempre a união entre a fé e a vida da juventude.

Nessa etapa de cultivo e amadurecimento da fé do jovem, o compromisso e o envolvimento familiar são fundamentais para a catequese cumprir seus objetivos. Por isso, as atitudes religiosas praticadas em casa são as que mais calam fundo no coração do jovem, pois são “o clima familiar propício de diálogo, de perdão, de solidariedade, de oração familiar e de participação na comunidade que envolve a criança desde o ventre materno”.² Ver um pai rezar, uma mãe que convoca a família para a oração, ou, então, certas práticas características da família, como missa dominical na paróquia, o cuidado com os pobres, são as recordações que mais incentivam um jovem a manter uma vida de fé.

Talvez seja a hora de retomar antigos costumes que distinguem a família cristã:

Orar antes das refeições. Quando for possível, reunir a família ao redor da mesa para agradecer ao Pai pelos dons recebidos e pelo trabalho realizado. A mesa da família é continuação da mesa eucarística, a grande oração eucarística rezada na missa alcança a oração, o diálogo, a amizade e o perdão que são servidos na mesa de casa.

Frequentar a missa dominical. Não há dia do Senhor (domingo > *dominus* > Senhor) sem a celebração da Eucaristia, na qual o Senhor se faz presente em seu sacrifício doando-se a todos: “O domingo não se distingue com base na simples suspensão das atividades habituais, como se fosse uma espécie de parêntese dentro do ritmo normal dos dias [...]; nele se faz memória da novidade radical trazida por Cristo [...]; ‘viver segundo o domingo’ significa viver consciente da libertação trazida por Cristo e realizar a própria existência como oferta de si mesmo a Deus, para que a

² CNBB. *Diretório nacional de catequese*. São Paulo, Paulinas, 2006. n. 239b. (Documentos da CNBB, n. 84).

sua vitória se manifeste plenamente a todos os homens através de uma conduta intimamente renovada”.³

Atuar na comunidade. Muitos cristãos encontram sentido de sua fé participando das pastorais da comunidade paroquial ou praticando o voluntariado em alguma ONG. Há atividades mais tradicionais e não menos necessárias, como os vicentinos e o grupo da Legião de Maria, que prestam serviços aos doentes e pobres. Há também grupos com maior participação social e política, como as pastorais sociais (da mulher marginalizada, do menor, da criança etc.) e os conselhos de direitos, associações de moradores etc.

Participar da catequese própria com adultos. Especialmente convidar os pais ou responsáveis que não concluíram o caminho da iniciação, isto é, não receberam a Confirmação e/ou a Eucaristia, para que procurem a equipe coordenadora, a fim de formar um grupo específico. É muito louvável que o jovem perceba o empenho com que seus familiares valorizam a fé vivida na Igreja.⁴

Estes encontros supõem as condições mínimas do diálogo familiar. Temos presente a escassez dos momentos de encontro na vida familiar, mas apostamos na qualidade e intensidade deles. Nele precisa haver uma escuta ativa (ouvir e ser ouvido, acolher e ser acolhido). Aqui valem as máximas de São João Bosco: “Não basta amar; é preciso que os jovens se sintam amados!” ou, então: “Procura fazer-te amado”. Somente na esfera do amor-doação o jovem poderá desenvolver a confiança e convicções duradouras e evangélicas. Por isso, é importante que os pais não se percam em discussões superficiais e preservem o máximo possível o bom entendimento. O santo também alerta os pais da necessidade de demonstrarem seu amor para que os filhos tenham percepção e estejam convencidos dele para se sentirem amados. Sem tais condições, dificilmente um diálogo será frutuoso.

³ BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis* – sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. São Paulo, Paulinas, 2007. n. 72.

⁴ Para essa finalidade, recomendamos: BRUSTOLIN, Leomar A.; LELO, Antonio F. *Iniciação à vida de fé*; Batismo, Confirmação e Eucaristia de adultos. São Paulo, Paulinas, 2006; BLANKENDAAL, Antônio Francisco. *Seguir o Mestre*; Batismo e/ou Confirmação e Eucaristia de adultos. São Paulo, Paulinas, 2007. (2 volumes).

Catecumenato crismal

OBJETIVO

Apresentar a equipe, os objetivos e a metodologia do catecumenato crismal a fim de motivar a colaboração dos familiares.

REFLEXÃO

Proclamar: *Mc 1,14-20 – Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens.*

Jesus inaugura um tempo novo, no qual irrompe a graça da salvação. O Reino de Deus chegou. O Senhor convoca cada um para seguir seus passos e ter a vida em seu nome. Agora, cabe a nós nos convertermos para acolher a Boa-Nova. Queremos ser discípulos do Mestre e, por isso, sua Palavra será nossa orientação de vida.

“Um catecumenato de Confirmação pretende ser um processo de amadurecimento, no qual os próprios jovens são protagonistas e agentes de sua educação. O catecumenato de Confirmação pretende atingir a ‘pessoa’ do jovem, ajudá-lo a descobrir quem é, suas possibilidades e a forma de relacionar-se com o mundo, ajudá-lo a adquirir critérios pessoais, para poder enfrentar sua vida e dar respostas originais. O catecumenato pretende criar condições necessárias para cada membro se desenvolver livremente, superando tudo o que impede sua autorrealização.

O objetivo, portanto, é colocar o jovem em diálogo consigo mesmo, com sua vida e com as circunstâncias que envolvem sua vida, seus familiares, seus relacionamentos sociais [...]. Diálogo difícil, mas necessário, para alcançar a maturidade de um projeto de vida pessoal, não imposto pela sociedade massificadora.”¹

Para alcançar os objetivos, a forma de conceber o catecumenato crismal é de suma importância. Não se trata de curso, de escola, nem mesmo de um aprendizado doutrinal apenas. Antes, quer-se estabelecer um clima de confiança entre jovens, introdutores, catequistas e família que propicie a partilha de vida, a criação de laços de amizade e a confiança recíproca. Uma relação familiar que permita ir além da superficialidade e do mero barulho, para formar o espírito de comunidade no grupo catecumenal.

Há que propiciar a experiência de vida comunitária, com o objetivo de promover a integração do crismando na vida da comunidade. A convivência comunitária quer facilitar a alegria de partilhar a experiência do encontro com Cristo. Dela decorrem as outras atitudes próprias do espírito catecumenal: pôr em comum o projeto de vida, as situações familiares, o envolvimento afetivo, as atividades esportivas; e aprofundar situações mais cuidadosas, como o uso de cigarro, de anfetamina...

O catecumenato utiliza uma metodologia que combina três elementos: *o anúncio da fé*, particularmente pelo aprofundamento da Palavra; *a celebração da fé*, mediante vivências litúrgicas; *o compromisso com a fé*, através da prática de vida cristã. Propõe o anúncio em pequenas celebrações para o grupo e procura revelar o significado dos sinais e gestos que a liturgia reza. Ensina que a mesma graça dada na celebração prossegue na vida, pois o crismando irá praticar na vida aquilo que refletiu com a razão e consentiu na oração. Portanto, deve anunciar aos outros (testemunhar) a sua nova maneira de ser.

Todo o processo está centrado na Páscoa de Cristo. Por isso, é de grande valor a participação continuada na Eucaristia dominical. A iniciação cristã é a identificação existencial do crismando na Páscoa de Cristo, e seu centro é o Tríduo Pascal.

¹ GUERGUÉ, Jesus. *Jesus: um projeto de vida*. São Paulo, Paulinas, 1988. p. 43.

O catecumenato é concebido como a escola de discípulos. Estes seguem o Mestre e devem aprender a discernir os acontecimentos de sua vida diária, os fatos do mundo, as correntes de pensamento... segundo a mentalidade do Evangelho. A obtenção de atitudes cristãs constituirá o termômetro de avaliação e assimilação das atividades catecumenais.

Mais do que explicar um saber religioso, o catecumenato procura revelar, à luz do mistério de Cristo, o sentido cristão da vida, das experiências de vida dos jovens; reflete com os jovens que os valores sobre os quais querem construir sua personalidade adquirem uma significação mais autêntica na própria pessoa de Jesus. Será, portanto, o catecumenato uma forma de entender a vida à luz da fé.

Também será apresentado aos jovens o trabalho que a comunidade realiza – visitas às famílias, festividades, celebrações, reuniões, trabalhos pastorais –, para aguçá-los a curiosidade de conhecer sua comunidade paroquial e dar-se conta da necessidade de sua participação.

DICAS EDUCATIVAS

O início do catecumenato constitui uma excelente oportunidade para aprofundar as linhas de um projeto de vida com o jovem. Muito além da simples escolha da profissão, trata-se de ajudar o jovem a organizar sua vida a curto, médio e até longo prazo, a perceber como os valores espirituais oferecem a base das escolhas de vida, como estes implementam tenacidade, coragem e perseverança para alcançar os ideais, como também em que condições estes deverão ser perseguidos.

Por ocasião do início do catecumenato, será oportuno que pais e responsáveis aprofundem com os jovens as implicações das opções que fazemos na vida, segundo o princípio paulino, “a mim tudo é permitido, mas nem tudo me convém” (1Cor 6,12). No fundo estão em jogo o encontro de fé com a pessoa e a prática de Jesus Cristo, que dá um rumo decisivo na vida, abre um novo

horizonte e, conseqüentemente, requer a aceitação de um projeto de vida baseado em seu Evangelho.

O projeto de vida, ou seja, o acompanhamento e orientação por parte da família sobre o que o jovem fará, é importantíssimo nesta etapa. “A maioria dos 34 milhões de jovens brasileiros representa um dos segmentos populacionais mais fortemente atingidos pelos mecanismos de exclusão social [...]. A juventude é especialmente atingida pelas desigualdades do sistema educacional, pelas mudanças no mundo do trabalho e, ainda, é o segmento etário mais destituído de apoio de redes de proteção social.”²

Em um sistema em que a maioria sofre com a disparidade de renda, o acesso restrito à educação de qualidade e frágeis condições para a permanência nos sistemas escolares, o desemprego e a falta de qualificação para o mercado de trabalho, a descoberta de Cristo no Evangelho abre o horizonte dos grandes ideais que só podem ser alcançados pela valorização do estudo e do trabalho. Daí a urgência de a família apoiar e acompanhar o jovem nesta fase de transição até que conclua necessariamente o ensino médio e, se possível, um curso superior, a fim de estabilizar-se profissionalmente.

Outro ponto fundamental para ser tratado nestes primeiros passos é o reforço ou retomada da missa dominical como centro da vida cristã, como meio habitual de assumir a Páscoa de Cristo na entrega da própria vida. A meta da iniciação cristã não é a Confirmação em si, mas sim a participação ativa, consciente e frutuosa na Eucaristia da comunidade e sua correspondente continuidade na vida diária. E aqui entra a importância de a família levar a sério esse compromisso com a comunidade de fé.

² CNBB. *Evangelização da juventude*; desafios e perspectivas pastorais. São Paulo, Paulinas, 2007. n. 31. (Documentos da CNBB, n. 85).

Oração pela família

Letra e música: Pe. Zezinho, scj/CD: *Oração pela família*. Comep/Paulinas

Que nenhuma família	Que marido e mulher
Comece em qualquer de repente	Tenham força de amar sem medida
Que nenhuma família	Que ninguém vá dormir
Termine por falta de amor	Sem pedir ou sem dar seu perdão
Que o casal seja um para o outro	Que as crianças aprendam no colo
De corpo e de mente	O sentido da vida
E que nada no mundo	Que a família celebre
Separe um casal sonhador	A partilha do abraço e do pão

Que nenhuma família	Que marido e mulher não se traiam
Se abrigue debaixo da ponte	Nem traiam seus filhos
Que ninguém interfira	Que o ciúme não mate a certeza
No lar e na vida dos dois	Do amor entre os dois
Que ninguém os obrigue	Que no seu firmamento
A viver sem nenhum horizonte	A estrela que tem maior brilho
Que eles vivam do ontem, no hoje	Seja a firme esperança de um céu
E em função de um depois	Aqui mesmo e depois

*Que a família comece
E termine sabendo aonde vai
E que o homem carregue
Nos ombros a graça de um pai
Que a mulher seja um céu
De ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam
A força que brota do amor
Abençoa, Senhor, as famílias,
amém!
Abençoa, Senhor, a minha também!*

O que significa crer hoje?¹

OBJETIVO

Problematizar o que significa crer para ressaltar o valor da fé na formação da personalidade humana.

REFLEXÃO

O que é a fé? Qual a finalidade da fé? A nossa fé pode ser manipulada? Ainda há um sentido para a fé em um mundo cuja ciência e a técnica abriram horizontes até pouco tempo impensáveis?

Proclamar: *Hb 3,7-15 – Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações!*

De fato, no nosso tempo é necessária uma renovada educação para a fé, que inclua um conhecimento das suas verdades e dos eventos da salvação, mas que, sobretudo, nasça de um verdadeiro encontro com Deus em Jesus Cristo, de amá-lo, de confiar nele, de modo que toda a vida seja envolvida.

Hoje, junto a tantos sinais do bem, cresce ao nosso redor também certo deserto espiritual. Às vezes, tem-se a sensação, por certos acontecimentos dos quais temos notícia todos os dias, de que o mundo não vai em direção à construção de uma comunidade mais fraterna e mais pacífica; as mesmas ideias de progresso e

¹ BENTO XVI. Audiência 24/11/2012. In: DARIVA, Noemi. *Celebrando a fé com as palavras do Papa Bento XVI em seus Discursos e Audiências*. São Paulo, Paulinas, 2013, pp. 124-129. Os subtítulos foram acrescentados com finalidade didática.

de bem-estar mostram também as suas sombras. Apesar da grandeza das descobertas da ciência e dos sucessos da técnica, hoje o homem não parece verdadeiramente mais livre, mais humano; permanecem tantas formas de exploração, de manipulação, de violência, de abusos, de injustiça...

Certo tipo de cultura, então, educou a mover-se somente no horizonte das coisas, do factível, a crer somente no que se vê e se toca com as próprias mãos. Por outro lado, cresce também o número daqueles que se sentem desorientados e, na tentativa de ir além de uma visão somente horizontal da realidade, estão dispostos a crer em tudo e no seu contrário. Neste contexto, surgem algumas perguntas fundamentais, que são muito mais concretas do que parecem à primeira vista:

Que sentido tem viver?

Há um futuro para o homem, para nós e para as novas gerações?

Em que direção orientar as escolhas da nossa liberdade para um êxito bom e feliz da vida?

O que nos espera além do limiar da morte?

Destas insuprimíveis perguntas emergem que o mundo do planejamento, do cálculo exato e do experimento, em uma palavra, o saber da ciência, mesmo sendo importante para a vida do homem, sozinho não basta. Precisamos não apenas do pão material, mas também de amor, de significado e de esperança, de um fundamento seguro, de um terreno sólido que nos ajude a viver com um senso autêntico também nas crises, na escuridão, nas dificuldades e nos problemas cotidianos.

A fé nos dá exatamente isto: é um confiante confiar em um "Tu" que é Deus, o qual me dá uma certeza diferente, mas não menos sólida daquela que me vem do cálculo exato ou da ciência.

A fé não é um simples consentimento intelectual do homem e da verdade particular sobre Deus; é um ato com o qual confio livremente em um Deus que é Pai e me ama; é adesão a um "Tu" que me dá esperança e confiança.

Certamente essa adesão a Deus não é privada de conteúdo: com ela sabemos que Deus mesmo se mostrou a nós em Cristo,

mostrou a sua face e se fez realmente próximo a cada um de nós. Mais: Deus revelou que o seu amor pelo homem, por cada um de nós, é sem medida: na Cruz, Jesus de Nazaré, o Filho de Deus feito homem, nos mostra do modo mais luminoso a que ponto chega esse amor, até a doação de si mesmo, até o sacrifício total.

Com o Mistério da Morte e Ressurreição de Cristo, Deus desce até o fundo na nossa humanidade para trazê-la de volta a ele, para elevá-la à sua altura. A fé é crer nesse amor de Deus que não diminui diante da maldade do homem, diante do mal e da morte, mas é capaz de transformar cada forma de escravidão, dando a possibilidade da salvação.

Ter fé, então, é encontrar este “Tu”, Deus, que me sustenta e me concede a promessa de um amor indestrutível que não só aspira à eternidade, mas a doa; é confiar-se em Deus como a atitude de uma criança, que sabe bem que todas as suas dificuldades, todos os seus problemas, estão seguros no “Tu” da mãe.

E essa possibilidade de salvação através da fé é um dom que Deus oferece a todos os homens. Acho que deveríamos meditar com mais frequência – na nossa vida cotidiana, caracterizada por problemas e situações às vezes dramáticas – sobre o fato de que crer de forma cristã significa esse abandonar-me com confiança ao sentido profundo que sustenta a mim e ao mundo, aquele sentido que não somos capazes de dar, mas somente de receber como dom, e que é o fundamento sobre o qual podemos viver sem medo. E essa certeza libertadora e tranquilizante da fé devemos ser capazes de anunciá-la com a palavra e de mostrá-la com a nossa vida de cristãos.

Ao nosso redor, porém, vemos todos os dias que muitos permanecem indiferentes ou recusam-se a acolher este anúncio. No final do Evangelho de Marcos, temos as palavras duras do Ressuscitado que diz: “Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado” (Mc 16,16), perde a si mesmo. Gostaria de convidá-los a refletir sobre isso.

A confiança na ação do Espírito Santo nos deve impulsionar sempre a andar e anunciar o Evangelho, ao corajoso testemunho da fé; mas além da possibilidade de uma resposta positiva ao

dom da fé, há também o risco de rejeição ao Evangelho, do não acolhimento ao encontro vital com Cristo. Santo Agostinho já colocava este problema em seu comentário da parábola do semeador: “Nós falamos – dizia – lançamos a semente, espalhamos a semente. Existem aqueles que desprezam, aqueles que reprovam, aquelas que zombam. Se nós temos medo deles, não temos mais nada a semear e no dia da ceifa ficaremos sem colheita. Por isso venha a semente da terra boa” (*Discurso sobre a disciplina cristã*, 13,14: PL 40,677-678).

A recusa, portanto, não pode nos desencorajar. Como cristãos somos testemunhas deste terreno fértil: a nossa fé, mesmo com nossos limites, mostra que existe a terra boa, onde a semente da Palavra de Deus produz frutos abundantes de justiça, de paz e de amor, de nova humanidade, de salvação. E toda a história da Igreja, com todos os problemas, demonstra também que existe a terra boa, existe a semente boa, e traz fruto.

Mas perguntemo-nos: de onde atinge o homem aquela abertura do coração e da mente para crer no Deus que se fez visível em Jesus Cristo morto e ressuscitado, para acolher a sua salvação, de forma que ele e seu Evangelho sejam o guia e a luz da existência? Resposta: nós podemos crer em Deus porque ele se aproxima de nós e nos toca, porque o Espírito Santo, dom do Ressuscitado, nos torna capazes de acolher o Deus vivo.

A fé então é primeiramente um dom sobrenatural, um dom de Deus. O Concílio Vaticano II afirma: “Para que se possa fazer este ato de fé, é necessária a graça de Deus que previne e socorre, e são necessários os auxílios interiores do Espírito Santo, o qual mova o coração e o volte a Deus, abra os olhos da mente, e doe ‘a todos doçura para aceitar e acreditar na verdade’” (Constituição Dogmática *Dei Verbum*, n. 5).

Na base do nosso caminho de fé está o Batismo, o sacramento que nos doa o Espírito Santo, fazendo-nos tornar filhos de Deus em Cristo, e marca o ingresso na comunidade de fé, na Igreja: não se crê por si próprio, sem a vinda da graça do Espírito; e não se crê sozinho, mas junto aos irmãos. A partir do Batismo

cada crente é chamado a reviver e fazer própria essa confissão de fé, junto aos irmãos.

A fé é dom de Deus, mas é também ato profundamente livre e humano. O *Catecismo da Igreja Católica* o diz com clareza: “É impossível crer sem a graça e os auxílios interiores do Espírito Santo. Não é, portanto, menos verdade que crer é um ato autenticamente humano. Não é contrário nem à liberdade nem à inteligência do homem” (n. 154). Mas as implica e as exalta, em uma aposta de vida que é como um êxodo, isso é, um sair de si mesmo, das próprias seguranças, dos próprios esquemas mentais, para confiar na ação de Deus que nos indica a sua estrada para conseguir a verdadeira liberdade, a nossa identidade humana, a verdadeira alegria do coração, a paz com todos.

Crer é confiar com toda a liberdade e com alegria no desenho providencial de Deus na história, como fez o patriarca Abraão, como fez Maria de Nazaré. A fé, então, é um consentimento com o qual a nossa mente e o nosso coração dizem o seu “sim” a Deus, confessando que Jesus é o Senhor. E esse “sim” transforma a vida, abre a estrada para uma plenitude de significado, a torna nova, rica de alegria e de esperança confiável.

Caros amigos, o nosso tempo requer cristãos que foram apreendidos por Cristo, que cresçam na fé graças à familiaridade com a Sagrada Escritura e os Sacramentos. Pessoas que sejam quase um livro aberto que narra a experiência da vida nova no Espírito, a presença daquele Deus que nos sustenta no caminho e nos abre à vida que nunca terá fim.

DICAS EDUCATIVAS

A fé abre os horizontes da vida humana para a dimensão transcendente que não se limita às nossas necessidades imediatas e ativa as raízes mais interiores de um ser. A perspectiva da vida eterna confere um sentido mais pleno à nossa existência, determina a finalidade de nossa existência no mundo e esclarece-nos por que estamos aqui, para onde vamos e quem nos guia.

Tais indagações fundamentam nossa ação em todos os setores da vida humana: o sentido do outro em nossa vida, a necessidade de fazer o bem, os valores... A fé influencia especialmente o código de ética que assumimos como regra de vida. Coloca-se na ordem dos valores que priorizamos, no sentido que adquire o outro em nossos relacionamentos. Essa orientação nos possibilita prestar atenção ao que de fato constrói a pessoa: a solidariedade, a justiça, a fraternidade, o respeito e a cidadania.

Daí a importância de se cultivar uma fé evangélica, livre das manipulações e ao mesmo tempo capaz de dar pleno sentido à vida, longe de subterfúgios como drogas, álcool e outros vícios que venham a preencher o vazio de uma vida banalizada pelo consumismo desenfreado.